

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SOARES, Tamara Cristina Barbosa. Preparação de crianças e adolescentes para adoção: estudo de caso. Vínculo, São Paulo, n. 18, v. 3, p. 74-85, set.-dez. 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo tem como objetivo expor uma forma possível de fazer o trabalho da Psicologia num caso de adoção. Foi escolhido um caso ilustrativo acompanhado por esta profissional do começo ao fim: avaliação da habilitação para adoção, avaliação da medida de acolhimento das crianças, avaliação da destituição do poder familiar, trabalho na preparação e inserção das crianças em família substituta e acompanhamento do Estágio de Convivência. A pretensão é poder compartilhar práticas técnicas que, ao que parece, deram resultados positivos e explanar a respeito do nosso entendimento das questões psicológicas encontradas, a respeito da necessidade de preparação dos sujeitos a constituírem uma nova unidade familiar. Trata-se de uma adoção de dois meninos, irmãos, maiores de sete anos, por um casal de mulheres. A adoção de crianças mais velhas é incomum e rodeada de temores, mas absolutamente necessária. Pretende-se ilustrar todo o passo a passo deste importante trabalho prévio à ida das crianças para a nova casa, discutindo as intercorrências e delicadezas do caso, observando que a metodologia pode ser estendida para outros casos de adoção.

Palavras-Chave: psicologia; adoção; justiça; psicanálise; interdisciplinaridade.

3) Objetivo do estudo – Expor uma forma possível de fazer o trabalho da Psicologia num caso de adoção.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foi escolhido um caso ilustrativo acompanhado por esta profissional do começo ao fim: avaliação da habilitação para adoção, avaliação da medida de acolhimento das crianças, avaliação da destituição do poder familiar, trabalho na preparação e inserção das crianças em família substituta e acompanhamento do Estágio de Convivência.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Não identificado.

8) Resultados / dados produzidos – É sabido que outros desenrolares se dão quando esta nova rotina se estabelece. E, sendo assim, considerando que o processo de construção de vínculos afetivos somente ocorre e se instala de fato com a convivência diária entre os adotados e seus adotantes, entendemos que o desacolhimento e ida para casa é um momento crucial, mas inicial, e que depois há mais trabalho emocional a ser desenvolvido. É quando começa o chamado “Estágio de Convivência”, que também mereceria uma discussão detalhada. Assim, a intervenção não acaba – ou não deveria acabar – quando a criança vai para a casa dos pais. Não há determinação sobre como se deve proceder, embora haja diretrizes em nossos documentos técnicos provenientes do próprio Tribunal de Justiça. Por ter acompanhado este caso até o fim, podemos dizer a vocês que esta história teve um bonito final, que acabou comigo mesma dando a eles a notícia da nova certidão de nascimento pronta – tal documento traz a importância do reconhecimento social e legal da nova família.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.